

DISCURSO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DA FIEC,
INDUSTRIAL BETO STUDART, POR OCASIÃO DO ATO CÍVICO
MARCANDO O INÍCIO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 2019

Meus amigos,

Hoje é uma data especial para a Federação das Indústrias do Estado do Ceará, a nossa FIEC. Estamos abrindo oficialmente as atividades em 2019 com a chancela de uma das instituições mais respeitadas pela sociedade brasileira, o Exército Brasileiro. Respeitado por sua história, capacidade de lidar com os desafios e dedicação à causa do Brasil e do seu povo.

Agradeço ao General de Divisão Cunha Mattos, comandante da 10ª. Região Militar, pela sua honrosa presença que emblematiza o caráter das Forças Armadas, a quem creditamos honestidade, doação ao outro e a certeza de que as coisas só se constroem com determinação e trabalho.

A profissão militar caracteriza-se por exigir inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida. Essa condição leva os militares a se basearem por valores e deveres, que se tornam indissociáveis e convergentes, servindo de exemplo para gerações.

É motivo de orgulho para o setor produtivo cearense ter entre nós, nesta noite, pessoas que tão bem encarnam essa aura cívica que nos estimula e contagia a continuar apostando no país.

Senhores,

Vivemos o começo de um novo período no Brasil. Um tempo que nos oferece um sentimento que há muito havíamos deixado de lado, que é a crença nas instituições e nas pessoas que as conduzem, nos animando a voltarmos a exercer a missão a nós confiada, que é trabalhar, produzir, gerar riqueza e bem estar à sociedade.

Esse momento representa um sopro de ar puro em comparação a tempos tão sombrios, onde a cada dia, a cada hora, a cada minuto, nos sobressaltávamos diante às manchetes que sugavam nossas energias com notícias sobre corrupção, negociatas e prisões de falsas lideranças a comandar com descuido e desprezo os destinos do povo brasileiro.

Esse novo tempo já nos traz um olhar diferenciado em termos de percepção para o primeiro semestre de 2019, com destaque para a intenção de investimentos produtivos no Brasil. No Ceará, o Índice de Confiança do Empresário Industrial marcou 60,6 pontos no mês de dezembro, segundo estudo do Observatório da Indústria da FIEC, convergindo com o mesmo sentimento do empresariado nacional. Ressalto também a visão do trabalhador, demonstrada no “Índice do Medo do Desemprego”, que registrou a maior queda desde maio de 1996.

Entre outras razões, esse cenário de otimismo reflete uma redução das incertezas políticas, além de uma maior expectativa da implementação de reformas estruturais na economia nacional.

No aspecto político, começamos a sair de um cenário pantanoso que tolhia a esperança em dias melhores, deixando a economia refém das mazelas oriundas de um jogo político nefasto e malfazejo, próprio de regimes pouco afeitos às reais necessidades da nação.

As consequências dessas relações perniciosas nos legaram empresas fechadas, recessão e desemprego, e não existe drama maior a ser enfrentado por qualquer pai de família do que a falta de trabalho.

Mas é hora de olharmos para a frente, de recuperarmos a esperança, idealizarmos projetos, discutirmos temas arejados e nos debruçarmos em questões que digam respeito ao desenvolvimento. Os últimos tempos, se nos levaram ao fundo do poço, desmascararam falsos ídolos e fizeram a sociedade amadurecer.

Felizmente, essas dores que se fizeram necessárias nos livraram da cortina de fumaça que impedia de avançarmos nas grandes discussões sobre o país. O que antes era tabu, hoje são temas postos à mesa de forma clara e transparente, a serem tratados com a importância devida, e não se utilizando da linguagem demagógica e escamoteadora.

O Brasil está preparado para debater com altivez e responsabilidade as reformas que precisam ser feitas e alcançarmos o estágio de desenvolvimento que almejamos. A sociedade entendeu que o papel do Estado jamais poderá se sobrepor à iniciativa individual como princípio de desenvolvimento da economia.

Toda e qualquer pessoa nasce com o desejo de crescer e a história nos ensina que em nenhuma nação desenvolvida do mundo isso se deu por meio de um aparelho estatal centralizador que tolhesse as liberdades ou que tivesse a iniciativa privada como apêndice do crescimento.

Gosto sempre de dizer e o farei novamente por estar em um ambiente extremamente apropriado, que: quem gera emprego, riqueza e paga impostos, somos nós, os empresários, e já passou a época de sermos tratados sem o respeito que merecemos.

Meus amigos,

Os primeiros sinais desses novos tempos nos trazem a esperança, mas também exigem vigilância redobrada. O Brasil esteve sujeito nos últimos anos a amarras pesadas, que nos impediram de pensar grande e nos legaram vícios, os quais ainda precisam ser extirpados por inteiro.

Muitos destes estão encrustados em esferas as mais diversas, e podem funcionar como entraves a impedir o caminho do novo que todos pretendemos trilhar.

É nesse sentido que conclamo a todos aqui presentes, lideranças classistas, diretores e funcionários da FIEC, secretários de estado e demais representantes do setor público, da academia, militares e demais amigos, para, como cidadãos e líderes com capacidade de persuasão, nos unirmos em torno de um projeto comum de Nação.

O Brasil tem diante de si uma grande oportunidade de virar essa página da história recente e entrar em um ciclo virtuoso de avanço, ampliando as possibilidades de empreender, descomplicando a tributação, desburocratizando e estimulando a iniciativa privada.

Enquanto empresário, confio que daremos um salto auspicioso nestes próximos anos, porque o brasileiro é ousado por natureza e está pronto para alçar voos mais altos.

Amigos,

Agora há pouco, nos jardins desta Casa, ouvimos o Hino Nacional e tivemos o hasteamento da Bandeira Brasileira. Dois momentos que tenho certeza nos emocionam em qualquer ocasião.

Se sou um otimista por vocação, particularmente hoje me sinto privilegiado por presidir uma instituição como a FIEC, que pode se dar ao luxo de iniciar as atividades em um período de nossa história permeado de tanta expectativa positiva.

Resta a nós entendermos essa mensagem de esperança, que ganha corpo nos mais variados rincões deste país, como um chamado à responsabilidade para que continuemos a pensar no Brasil como uma Nação.

Somos gigantes, belos, fortes, por termos nos construído como pátria e nunca fugirmos à luta. É esta grandeza que queremos ver espelhando nosso futuro, fazendo brilhar no céu da pátria, para sempre, o sol da liberdade.

Boa noite e um forte abraço,

BETO STUDART

Fortaleza, 15 de janeiro de 2019